

PREFÁCIO

DO TRENZINHO DO AULU'S AO PROJETO "ORLA DE ATALAIA"

O cenário, mais acadêmico, impossível. Localizado nas proximidades de uma das entradas principais da Cidade Universitária Zeferino Vaz, da UNICAMP, o restaurante Aulu's é um tradicional ponto de encontro de docentes e pós-graduandos de diferentes cursos, especialmente das ciências humanas e sociais, daquela universidade paulista.

A comida, tipicamente mineira (além dos conhecidos pratos de buffet's por kg, que se espalham pelo país), é reforçada por um ambiente personalizado e de bom gosto, com peças antigas como um jukebox original, fotos e cartazes de atores e atrizes da segunda metade do século passado, réplicas diversas; além da sua principal atração, um trem elétrico em miniatura, que desliza sobre trilhos suspensos sobre as mesas, por quase toda a extensão do restaurante.

Foi neste cenário, entre um apito e outro do trenzinho que encantava a todos, que Sergio Dorenski, Cassia Hack, André Quaranta e eu, almoçando numa folga entre sessões da 60ª Reunião Anual da SBPC, em julho de 2008, comentávamos sobre a beleza e a diversidade dos equipamentos de lazer da renovada Orla de Atalaia, em Aracaju, SE.

Como acadêmicos, não deixávamos de nos referir, sobretudo, à correta integração do espaço construído com a natureza do lugar, a preocupação em criar espaços públicos para pequenos e grandes públicos, a valorização do artesanato, da arte e da culinária locais, enfim... Sem dúvida, um belo lugar para se ver e para se desfrutar, também como turista.

Mas foi como acadêmico que perguntei aos queridos amigos de Aracaju se eles tinham conhecimento de estudos realizados por pesquisadores da UFS sobre aquela que considero a mais qualificada intervenção pública em área urbano-litorânea no país, quer pelos equipamentos implantados, quer pela cul-

tura de apropriação desenvolvida pela sociedade local (embora saibamos que as obras da Orla tenham sido feitas para atrair turistas à Aracaju, uma espécie de “patinho feio” entre as capitais nordestinas, quase todas repletas de belas praias urbanas).

Foi com uma espécie de espanto compartilhado que constatamos não haver estudos acadêmicos mais consistentes e ambiciosos, salvo pequenas investigações pontuais.

Tuííí! Tuííííí! O apito do trenzinho sobre nossas cabeças parece ter-nos despertado para a relevância de se pesquisar aquele espaço. As possibilidades vislumbradas foram, logo, se ampliando: diagnóstico dos equipamentos disponíveis, descrição das práticas de lazer observadas, análise das formas de organização dos grupos que ocupam espaços específicos, os eventos esportivos ali realizados, uma crítica em relação aos espaços públicos “privatizados” para federações esportivas (tênis, kart) ou para o SESC, etc.

Tal como compositores boêmios, que na mesa do bar fazem suas rimas e canções em guardanapos de papel, foi assim também que começamos a registrar tais possibilidades de abordagens de pesquisa a partir da Orla de Atalaia. Pesquisas empíricas, de observação, de acompanhamento prolongado dos hábitos e práticas de lazer ali realizados - imediatamente, escolhemos o “ponto de observação” principal, o acolhedor restaurante Ponto da Picanha, na ponta norte da Orla, já quase na Coroa do Meio (o comercial sai de graça, eles merecem!). A cada nova “pesquisa” pensada, já se indicava, às gargalhadas, quem iria “tocá-la”: a Lu, então graduanda de Educação Física da UNIT, recém ingressa no LaboMídia/UFS. Seria o seu ritual de passagem...

Bem, de lá pra cá, passaram-se três anos e muitas coisas boas aconteceram, muitas em decorrência do episódio acima descrito. Célere e corajoso tal como o trenzinho do Aulu’s, o núcleo LaboMídia/UFS consolidou-se de vez, sendo hoje por todos reconhecido. Aos esforços iniciais do Dorenski, André e Luciana, juntaram-se o Diego (que hoje está em São João Del Rei, com o nosso LaboMinas), o Cristiano, a Paula Aragão e, na esteira destes, vários graduandos e recém-graduados do curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.

A pesquisa sobre a Orla de Atalaia passou do guardanapo de papel para a realidade acadêmica, tendo seu mérito reconhecido pela Rede CEDES, do Ministério do Esporte, que concedeu ao grupo apoio financeiro, aprovado no edital público de 2009. Partes do estudo foram divulgadas em congressos científicos importantes da área por todo o país. E hoje, para nossa alegria, as conclusões desse estudo coletivo são reunidas, ganham asas e se tornam públicas, graças à publicação dessa obra.

Vamos encontrar aqui relatos de pesquisa relativos aos três eixos originais

do Projeto “Orla de Atalaia”, proposto pelo LaboMídia/UFS, expressos em capítulos que tratam, respectivamente de: a) levantamento e diagnóstico dos equipamentos de lazer dispostos ao longo dos quase 6 km da Orla; b) identificação e análise de algumas das principais “tribos” ou grupos organizados de usuários, que ocupam regularmente espaços específicos da Orla, para suas atividades esportivo-recreativas e socializações; e c) as competições esportivas oficiais que acontecem na Orla, incluindo aí a sua repercussão na mídia esportiva de Aracaju e do estado de Sergipe. Além destes, mais um capítulo muito interessante, veio completar a obra, que trata da questão da acessibilidade dos espaços e equipamento da Orla a pessoas com deficiências, estudo coordenado pelo prof. Fabio Zoboli, da mesma instituição. Também é preciso destacar a beleza da arte da capa, obra do camarada Rodrigo Ferrari, a partir de fotografia original com produção da Luciana Pina Garcia.

Bem que eu gostaria de falar muito mais, do meu prazer e da alegria por estar prefaciando essa primeira obra do LaboMídia/UFS, de constatar que a idéia nascida no Aulu’s frutificou, que o grupo de Sergipe já marca indelevelmente sua presença no campo acadêmico da Educação Física no Nordeste e do Brasil. Vontade, aliás, não falta, mas um prefácio é apenas um prefácio, precisa saber, pois, o seu lugar. Assim, antes que eu me alongue demasiadamente, vou encerrando por aqui, não sem antes, porém, registrar meu agradecimento aos amigos organizadores da obra, pela honra que me concederam ao me convidar para escrever essas palavras iniciais.

Tenho certeza de outras publicações desse “time” logo virão, porque o trabalho dos pesquisadores do LaboMídia/UFS está só começando. Certamente, o próprio campo de estudos que a Orla de Atalaia representa está longe de se esgotar, carecendo inclusive de abordagens interdisciplinares, que investiguem, por exemplo, sua importância para o turismo e a rede hoteleira ali instalada, as manifestações artístico-culturais que acontecem no espaço dos shows, os roteiros de mobilidade urbana da população da região metropolitana de Aracaju para desfrutar daquele espaço privilegiado, as interfaces possíveis com a educação ambiental, etc.; tudo isso está a indicar a necessidade de aproximação do Labomídia/UFS a outros pesquisadores da universidade.

Aguardemos, pois!

Giovani De Lorenzi Pires

LaboMídia/UFSC

Florianópolis, Ilha da Magia, setembro/2011.



APRESENTAÇÃO

A presente obra constitui-se numa análise inicial da pesquisa “PROJETO ORLA: análise dos espaços e equipamentos de esporte e lazer da praia de Atalaia em Aracaju/SE e de suas formas de uso/ocupação”, desenvolvida entre 2010 e 2011 por pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe (UFS) ligados ao Grupo de Pesquisa “LaboMídia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva” (Núcleo UFS) e demais colaboradores. O desenvolvimento do estudo contou com apoio financeiro da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer do Ministério do Esporte, obtido através da seleção por chamada pública no edital 01/2009 da Rede Cedec.

Em Aracaju, Sergipe, a nova Orla da Praia de Atalaia se constitui em um cartão postal da cidade. Reformulada com diversos equipamentos para as práticas esportivas e de lazer, configura-se como um local “ideal” no tocante às opções de lazer para os aracajuanos e sergipanos, bem como para os turistas que visitam a cidade.

Este espaço é considerado atualmente uma das mais belas e equipadas orlas do país, sendo totalmente preparado para o turismo, o lazer e o entretenimento. Com 6 km de extensão, tem iluminação para uso noturno, espaços culturais e um complexo de bares e restaurantes. Possui equipamentos de ginástica, banheiros, ciclovias com mais de 5 mil metros de extensão, parques infantis, passarelas de acesso ao mar, espaço tenístico com 12 (doze) quadras de tênis, espaço de vôlei de praia, campo de futebol de areia e futebol *society*, parede de escadas, complexo de esportes radicais com rampas de *skate*, estacionamentos com capacidade para 1.359 automóveis, além de um Centro de Arte e Cultura de Sergipe com 1.610 m², que abriga 48 boxes. O espaço dispõe ainda de bancas de revistas, refletores de luz, telefones públicos, placas de informações, fontes luminosas, delegacia para turista, lagos, rede hoteleira, monumentos históricos, pista de *Motocross* e Kartódromo, entre outras¹.

1 Informações extraídas do site: <http://www.orladeatalaia.com.br>

Apesar da Orla de Atalaia constituir-se como um espaço eminentemente público, diferentes equipamentos de esporte e lazer encontram-se marcados pela lógica da privatização, a exemplo das quadras de tênis, do Kartódromo, o Oceanário (mantido pelo Projeto Tamar), a pista de *Motocross*, a própria praça de eventos (que costuma abrigar quase que semanalmente eventos musicais pagos) e outros, que são administrados por entidades privadas. Diante de tal fato, parte da população local encontra dificuldade de acesso a bens e práticas situadas na Orla, devido a cerceamentos econômicos ou pela ausência de políticas públicas atentas às necessidades sociais de transporte, segurança pública, manutenção dos equipamentos etc.

Destas constatações iniciais elaboramos o “Projeto Orla”, uma proposta de estudo sobre a infraestrutura, ocupação e acessibilidade dos equipamentos de esporte e lazer da Orla de Atalaia, em Aracaju, visando identificar pontos que possam sugerir melhoria da qualidade do serviço oferecido à sociedade, especialmente pelo setor público. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu a partir de três eixos centrais: 1. O levantamento e a análise dos equipamentos de esporte e lazer situados na Orla de Atalaia (suas condições estruturais e acessibilidade); 2) As competições esportivas que ocorrem na orla; 3) Identificação e análise dos grupos (“tribos”) frequentadores da Orla (grupos sociabilizadores que se organizam e usufruem a partir de interesses específicos e particulares em relação às suas práticas esportivas, corporais, culturais e de lazer)².

Entendemos que para o administrador público é importante que existam estratégias para identificar e mapear a infraestrutura dos espaços e equipamentos de esporte e lazer e as formas de ocupação, a fim de que seus esforços, no sentido da abrangência do acesso e da qualidade da infraestrutura, possam ser reorientados quando necessários.

Muitas vezes, o processo de mapeamento e identificação dos espaços públicos de esporte e lazer, bem como de seus usos, é negligenciado, isso se pensarmos no Brasil como um todo, mas especialmente no nordeste do país, onde a carência de efetivas ações no âmbito das políticas de lazer é mais acentuada, seja pelas condições políticas historicamente consolidadas, ou, no caso do litoral, pelo fato dos espaços naturais, tais como as praias, serem tomadas como referência de garantia de oferta/acesso ao lazer para população. Esse último fato pode ser um dos pontos nevrálgicos que justificam as ausências de investimento no lazer público, desconsiderando que questões socioeconômicas estão

2 O Projeto enviado ao Edital 01/2009 da Rede Cedex/Ministério do Esporte enfatiza a pesquisa a partir dos eixos “1” e “3”, pois o eixo 2 já estava em desenvolvimento. A partir do eixo “2” foi desenvolvida uma pesquisa que analisou a cobertura jornalística da Copa Petrobrás de Tênis, trabalho este, tornado público em diversos eventos científicos como SBPC, Congresso Sul brasileiro de Ciências do Esporte (2008), Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (2009) entre outros e publicado no livro Educação Física e Sociedade: Temas emergentes, Vol. III/UFS/2009. Na presente obra contamos com um última versão desse texto preparada especialmente para integrar esse projeto.

também diretamente relacionadas ao acesso a esses bens naturais, especialmente da população mais carente.

A realização de estudos de mapeamento e análise de espaços e equipamentos de esporte e lazer articulados às perspectivas de desenvolvimento de políticas públicas, embora seja uma tendência crescente na realidade brasileira, ainda necessita de ampliações. Poderíamos dizer que tal necessidade torna-se mais enfática quando falamos da realidade do nordeste do país e, especialmente, do estado de Sergipe, territorialmente o menor estado da federação.

Por este motivo buscamos sistematizar, inicialmente nesta obra, uma análise que aponte as carências e necessidades para a melhoria do acesso ao esporte e ao lazer público na Orla de Atalaia. Para tal, os dados obtidos no estudo foram organizados em quatro artigos/capítulos, sendo os dois primeiros e o último escritos por autores/pesquisadores do LaboMídia/UFS, já o terceiro capítulo trata-se de uma bela parceria com um pesquisador colaborador da UFS que também voltou seus olhos para os estudos da Orla de Atalaia em temática específica.

O primeiro artigo, denominado “*Os Equipamentos de Esporte e Lazer da Orla de Atalaia*”, apresenta e analisa criticamente a infraestrutura dos equipamentos de esporte e lazer da Orla de Atalaia em Aracaju/SE, identificando as condições de manutenção, acesso e uso a partir de observações dos pesquisadores e de entrevistas com os sujeitos frequentadores deste espaço.

Em seguida temos o artigo “*Investigando a Ocupação das ‘Tribos’ nos Equipamentos de Lazer da Orla de Atalaia em Aracaju/SE*”. O texto aborda quem são os grupos sociais da Orla e quais os interesses desses grupos em relação ao lazer e aos equipamentos disponíveis nesse espaço. Considerando a existência de grupos sociais que possuem as características de “tribo”, no sentido sociológico contemporâneo, este estudo revela as múltiplas formas de socialização e as relações de pertencimento/identificação que se estabelecem nas práticas de lazer de Orla de Atalaia.

Já no terceiro texto, “*Acessibilidade e Possibilidades de Lazer: A Pessoa com Deficiência como Foco de Análise*”, o leitor encontrará uma investigação à luz das leis específicas que garantem o acesso ao lazer para as pessoas com deficiência, bem como os obstáculos encontrados em sua real aplicabilidade nos equipamentos da Orla, o que termina privando/excluindo estas pessoas desse direito.

Por fim, no quarto capítulo, temos uma análise da cobertura jornalística na mídia impressa a respeito de um importante evento esportivo realizado na Orla de Atalaia, a Copa Petrobras de Tênis. Um fechamento que nos permite identificar alguns dos significados contemporâneos da Orla de Atalaia através das narrativas midiáticas.

Acreditamos que a composição de uma obra como esta seja o ponto de partida para consolidação de um diálogo aberto, crítico, rigoroso e efetivo entre o Poder Público, a Universidade, a Sociedade e as demandas sociais contemporâneas no tocante ao esporte e lazer, bem como, contribuir para uma (re)visão crítica das políticas em andamento ou a serem empreendidas na cidade de Aracaju, como capital dos sergipanos e como capital nordestina que deseja atrair mais turistas (principalmente com o *slogan* já veiculado nacionalmente de “capital nordestina de melhor qualidade de vida”). Com isto, caro leitor, esperamos que este estudo não só simbolize o debate acerca destas questões, mas, sobretudo, possa ampliar/melhorar as condições de acesso ao lazer na Orla de Atalaia, a partir de ideais democráticos e da cidadania plena que atendam aos interesses populares. O debate está aberto!

Os organizadores,

Diego de Sousa Mendes
Sérgio Dorenski D.Ribeiro
Cristiano Mezzaroba